



CURRÍCULO E ENEM: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISPONÍVEL NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Marlucy Mary Gama Bispo¹

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a forma como os trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) apresentam a concepção de currículo num diálogo com a temática - Enem. A análise da produção se deu com olhar no tripé: concepção de currículo, perspectivas teóricas e categorias analíticas, predominantes nos trabalhos selecionados. A abordagem é de natureza qualitativa-descritiva. A metodologia utilizada se vale de revisão documental (teses e dissertações do Banco de Teses da CAPES) e bibliográfica (teóricos do currículo). Como resultado, foi constatado que, majoritariamente, os trabalhos analisados estão alinhados à concepção tradicional de currículo, entendida meramente como conjunto de conteúdos referentes às disciplinas e séries de um curso.

Palavras-chave: Currículo. Enem. Teses e Dissertações.

ABSTRACT

This study aims to show how the academic papers (theses and dissertations) present the notion of curriculum in a dialogue with the theme - Enem. The analysis occurred based on the tripod: notion of curriculum, theoretical perspectives and analytical categories, prevailing in the selected works. The approach used is of qualitative and descriptive nature. The methodology relies on documentary (theses and dissertations of the CAPES Theses Bank) and bibliographic review (curriculum theorists). As a result, it was found that, overwhelmingly, the studies analyzed are aligned to the traditional notion of curriculum, understood merely as a set of contents related to the subjects and stages of a course.

Keywords: Curriculum. Enem. Theses and Dissertations.

¹Mestre em Letras (PPGL - UFS). Doutoranda em Educação (PPGED - UFS). Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação (Codap-UFS). Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (Gelins/CNPq – UFS). E-mail: malucygama@hotmail.com



INTRODUÇÃO

É fato que a discussão sobre currículo tem ocupado espaço privilegiado na literatura educacional brasileira. Segundo Goodson (1995, p.7), currículo é uma palavra-chave em nossos estudos sobre escolarização. O termo currículo origina-se na palavra latina *Scurrere*, correr, referindo-se a curso ou carro de corrida, daí surgirem as primeiras implicações etimológicas quando, na lógica da gênese do termo, “ o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais, especificamente, apresentado” (Idem, *ibidem*, p. 31).

Paraíso e Santos (1996), ratificam o sentido etimológico do termo currículo, porém acrescentam que tal palavra, dentro do universo pedagógico, ganhou outros significados, incluindo “ordem como sequência” e “ordem como estrutura”.

Ainda segundo as autoras, o termo currículo, num primeiro momento, significava um conjunto sistemático de matérias ou de disciplinas e conteúdos, passando posteriormente a ser entendido “como o conjunto de estratégias para preparar os jovens para a vida adulta [...] também já foi definido como conjunto de experiências trabalhadas pela escola ou conjunto das atividades e dos meios para se alcançarem os fins da educação” (PARAÍSO E SANTOS, 1996, p. 82). Nesse entendimento, o currículo se presta a definir objetivos, selecionar, organizar e avaliar os conteúdos escolares.

Partindo dessa contextualização histórica é importante abordar sobre o enfoque que leva o currículo a ser entendido como artefato cultural, uma vez que revela pensamentos, perspectivas e valores de uma época ou sociedade específica.

Saliente-se também a ênfase dada aos estudos que atribuem ao currículo a função de constituir identidades e subjetividades.

Paraíso e Santos evidenciam as variadas especificidades ou dimensões que são impostas ao currículo, na bibliografia atual. Destacam expressões como: currículo oficial, currículo formal, currículo oculto, currículo explícito e currículo vazio ou nulo. Para elas,

O currículo oficial é o que foi planejado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries de um curso. É o que consta na Proposta Curricular do Estado, nas de Educação ou nos livros didáticos elaborados a partir destas. Do mesmo modo, currículo formal abrange todas as atividades e conteúdos planejados para serem trabalhados na sala de aula. O currículo formal inclui também o currículo oficial [...] Tem sido muito utilizada a expressão currículo oculto, significando o conjunto de normas e valores implícitos nas atividades escolares, porém não-mencionados pelos professores ou não-



intencionalmente buscados por eles [...] o currículo explícito representa a dimensão visível do currículo e se constitui nas aprendizagens intencionalmente buscadas ou deliberadamente promovidas através do ensino [...] currículo vazio ou currículo nulo [...] também chamados de “campos de silêncio” ou de “omissões” [...] produzindo efeitos sobre o estudante, tanto em função do que diz como daquilo que silencia (PARAÍSO E SANTOS, 1996, p. 82).

Ressalte-se que atrelada às discussões sobre a gênese etimológica e pluralidade semântica do termo, estão as concepções de currículo que, sistemática e ideologicamente, enunciam e anunciam o pensamento de estudiosos das convencionais teorias do currículo às quais serão retomados adiante.

Importante enfatizar que o objetivo principal deste trabalho é apresentar a forma como trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) apresentam a concepção de currículo num diálogo com a temática – Enem.

O levantamento foi realizado no Banco de Teses da CAPES, através da digitação das palavras/expressões: Enem, currículo e Língua Portuguesa (disciplina de minha formação e atuação docente). Como nessa primeira busca consegui somente 08 (oito) trabalhos, realizei uma segunda busca, desprezando a expressão Língua Portuguesa ou currículo e obtive mais 02 (dois) trabalhos. Observei nesse momento de busca que alguns trabalhos, embora não apresentasse a palavra currículo no título ou resumo, no desenvolvimento da pesquisa, em alguma parte, os autores fizeram alusão a essa categoria. Saliento, também, que como o foco foi perceber a concepção de currículo nos trabalhos sobre o Enem, por não obter número suficiente na disciplina Língua Portuguesa, analisei trabalhos de outras disciplinas como 01 (um) de Geografia e (um) de Matemática. Dessa forma o estudo pode ser realizado num *corpus* de 10 (dez) trabalhos, distribuídos entre 09 (nove) dissertações e 1 (uma) tese.

A abordagem do estudo é de natureza qualitativa-descritiva. A metodologia utilizada se vale de revisão documental (teses e dissertações do Banco de Teses da CAPES) e bibliográfica (teóricos do currículo).

Este trabalho é apresentado observando a seguinte estrutura: Teorias do Currículo: algumas considerações; Apresentando o *corpus*: sobre os trabalhos selecionados; Uma análise do *corpus*; Considerações Finais e Referências.

TEORIAS DO CURRÍCULO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



A proposta deste estudo de apresentar algumas considerações sobre Teorias do currículo é oportuna, uma vez que, a partir de tais concepções teóricas, foi fundamentada a análise dos trabalhos selecionados.

Interessante iniciar essas considerações partindo dos questionamentos de Silva (2013), quando em suas reflexões sobre a temática, os pronomes que, onde, como, quando, sintetizam a indagação maior, do autor, e intitula sua abordagem: “Teorias do currículo: o que é isso?” (SILVA, 2013, p.11).

O autor, partindo da premissa de que há uma relação entre teoria e realidade, entende que a “teoria é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que – cronologicamente, ontologicamente – a precede [...] assim o currículo seria um objeto que precederia a teoria” (Idem, Ibidem). Já na perspectiva pós-estruturalista, o objeto que a teoria hipoteticamente descreve não passa de um produto de sua criação, argumenta a autor.

Dessa forma, ao invés de falar em teorias, faz-se mais sentido falar em discursos ou textos. Ainda na perspectiva pós-estruturalista é possível afirmar que o currículo é também uma questão de poder e, por conseguinte suas teorias na tentativa de dizer o que o currículo deve ser, naturalmente estão envolvidas em questões de poder. Selecionar e privilegiar um dado conhecimento é uma atitude de poder. Para Silva, é exatamente a questão do poder que vai atuar como “divisor de águas” entre as teorias tradicionais, teorias críticas e pós-críticas do currículo.

Assim, o autor argumenta...

As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias neutras, científicas, desinteressadas”. As teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contrastes, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder [...] não se limitam a perguntar o quê? mas submetem esse “quê” a um constante questionamento [...]. Por que esse conhecimento e não outro? Quais interesses fazem com que esse conhecimento e não outro esteja no currículo? As teorias críticas e pós-críticas do currículo estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder” (SILVA, 2013, p.16).

No bojo dessa discussão, ratifica-se que uma teoria se define e se distingue de outras, através dos diferentes conceitos que se valem na concepção da “realidade”. Nesse sentido, uma forma viável de visualizarmos as diferentes teorias pode se dá a partir do momento que conhecemos conceitos os destacados por elas.



O quadro 1, abaixo, sistematiza o entendimento de SILVA (2013), ao resumir as grandes categorias de teorias do currículo, de acordo com os conceitos que elas enfatizam.

Quadro 1. Teorias do currículo/conceitos que enfatizam

Teorias tradicionais	Teorias críticas	Teorias pós-críticas
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução cultural e social	Subjetividade
Avaliação	Poder	Significação e discurso
Metodologia	Classe social	Saber-poder
Didática	Capitalismo	Representação
Organização	Relações sociais de produção	Cultura
Planejamento	Conscientização	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Eficiência	Emancipação e libertação	Multiculturalismo
Objetivos	Currículo oculto	
	Resistência	

Fonte: SILVA (2013). Elaborado pela autora.

APRESENTANDO O CORPUS: SOBRE OS TRABALHOS SELECIONADOS

Com o objetivo de dar uma visualização geral sobre os trabalhos selecionados para análise, no Banco de Teses da CAPES, segue-se o quadro 2 em que estão presentes informações gerais sobre tais trabalhos às quais considero relevantes para compreensão dos resultados do estudo.

Quadro 2. Dados sobre os trabalhos selecionados para análise. Elaborado pela autora.

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO	INSTITUIÇÃO	UF
01	Paulo Afonso Da Cunha Alves	Enem como política pública de avaliação	2009	Dissertação	Faculdade de Educação/UERJ	Rio de Janeiro
	Rafael de Sousa Camelo	Exames Curriculares e Resultados Educacionais: Uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio	2010	Dissertação	Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	São Paulo
03	Valter de Almeida Costa	Política educacional para o Ensino Médio e Educação Técnica no Estado de São Paulo	2011	Dissertação	Faculdade de Educação/USP	São Paulo
04	Sonia Teresinha Biasus	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): (IN) Congruências Curriculares no Ensino de Língua Portuguesa	2011	Dissertação	Universidade do Oeste de Santa Catarina	São Paulo
05	Renice Ribeiro Lopes	O Impacto da Avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na Atuação dos Professores de Língua Portuguesa em Sala de Aula no município de Naviraí-MS	2012	Dissertação	Universidade Católica Dom Bosco-	Mato Grosso do Sul
06	Márcio Deleprani	As Provas de Matemática do ENEM: Conteúdos, Dificuldades e Influências para o Currículo do Ensino Médio	2012	Dissertação	UNIGRANRIO	Rio de Janeiro



07	Lívia Letícia Zanier Gomes	O novo ENEM: em busca de indícios de efeito retroativo no ensino de Língua Portuguesa	2013	Dissertação	Universidade Federal de Uberlândia	Minas Gerais
08	Clenio Viane Mazzone	O Enem como política pública de avaliação: construção e ou (des)construção do currículo escolar	2014	Dissertação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Rio Grande do Sul
09	Dulcinéia de Jesus Alves	ENEM: efeitos nas práticas curriculares de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio em Salvador	2014	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Bahia
10	Maria da Penha Vieira Marçal	ENEM e o Ensino de Geografia: O entendimento dos professores e gestores da rede pública estadual, em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio e a melhoria da Educação Básica	2014	Tese	Universidade Federal de Uberlândia	Minas Gerais

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

O estudo foi realizado num *corpus* de 10 (dez) trabalhos, distribuídos entre 09 (nove) dissertações e 1 (uma) tese.

Interessante registrar que a maioria absoluta dos trabalhos, 70%, é concentrada na região Sudeste, 10% na região Sul, 10% na região Centro-oeste e 10%, na região Nordeste.

100% das pesquisas se valeram da pesquisa qualitativa na abordagem metodológica. As dissertações são oriundas 90% de universidades federais e 10% de instituições privadas.

Saliento que foi feito um recorte temporal, trabalhos publicados a partir do ano de 2009, quando da implantação do “Novo” Enem - nomenclatura utilizada a partir do referido ano, ocasião em que foram acrescentadas “novas” funções ao Exame.

A seguir, de acordo com a ordem disposta no quadro 1 (ano crescente da publicação), têm-se recortes dos trabalhos selecionados com ênfase no objetivo geral e nos resultados.

Trabalho 1- (ALVES, 2009). Objetivo: Analisar o ENEM como política pública de avaliação, a fim de compreender sua atuação. Resultados: Aponta que existe uma divergência entre as competências e habilidades proposta pelo Documento Básico do Enem e as utilizadas na maioria das escolas [...] estas se voltam às disciplinas estanques [...]. Nenhuma política foi feita no sentido de melhorar a Educação Básica [...] não houve adequação às competências e habilidades exigidas no currículo de Ensino Médio.

Trabalho 2 – (CAMELO, 2010). Objetivo: Avaliar os efeitos do Exame Nacional do Ensino



Médio (ENEM) sobre o ensino médio brasileiro. Resultados: Aponta ainda os professores de escolas submetidas ao tratamento dessa divulgação parecem ter maior enfoque em atividades voltadas à resolução de exercícios e fixação de regras gramaticais. Conclui-se então que o ENEM não deve estar servindo como indutor de melhorias dos resultados educacionais do ensino.

Trabalho 3 - (COSTA, 2011). Objetivo: Analisar a política pública educacional adotada para o Ensino Médio e Ensino Técnico da rede pública de ensino de São Paulo. Resultados: Se a direita utiliza os mais variados aparelhos de hegemonia para disseminar os valores da ideologia neoliberal, os grupos políticos que atuam junto às categorias dos educadores, também devem pensar na para a formação e luta ideológica também nos espaços que constituem campos de disputa e um dos espaços é a escola.

Trabalho 4 – (BIASUS, 2011). Objetivo: Investigar congruências e incongruências entre as propostas curriculares de escolas públicas do município de Concórdia-SC e as orientações do Enem para a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, notadamente no que se refere à disciplina de Língua Portuguesa. Resultados: As congruências são observadas em aspectos dos conteúdos curriculares requeridos; as incongruências, em relação ao modo como os conteúdos são abordados.

Trabalho 5 – (Lopes, 2012) Objetivo: Analisar os principais impactos e mudanças ocorridos pela implantação do ENEM nas aulas de Língua Portuguesa dos terceiros anos do ensino médio. Resultados: É possível concluir que o ENEM tem provocado, de diferentes formas, mudanças nas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa.

Trabalho 6 – (DELEPRANI, 2012). Objetivo: Analisar questões de Matemática da prova do Enem e definir seu grau de dificuldade e verificar se essa única prova pode ser um dos únicos meios de acesso ao ensino superior. Resultado: A análise dos dados mostrou que os níveis atuais da prova do Enem e dos alunos das redes públicas de ensino precisam melhorar.

Trabalho 7 – (GOMES, 2013). Objetivo: Investigar se o Novo Exame Nacional do Ensino Médio tem gerado efeito retroativo nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio em três escolas de Uberaba-MG. Resultado: As provas do Novo Enem trazem mudanças de pouca



relevância na prática docente, o efeito retroativo observado foi negativo, pois ocorre na forma de treinos e macetes para resolução das provas, não colaborando para reestruturação do Ensino Médio.

Trabalho 8 – (MAZZONETTO, 2014) Objetivo: Investigar se o ENEM, como política pública de avaliação e construção do currículo escolar, está propiciando emancipação e autonomia aos educandos ou apenas servindo para ranquear as Escolas. Resultado: Foi possível constatar que em algumas escolas ocorre um processo mais avançado, enquanto em outras, esse processo se apresenta em construção com algumas dificuldades de avanço. Porém, não podemos negar que o processo educativo tem demonstrado significativos processos de crescimento, frente às mudanças e desafios educacionais.

Trabalho 9 – (ALVES, 2014). Objetivo: Investigar os efeitos que o ENEM produz nas práticas pedagógicas e curriculares dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em uma escola particular de Salvador. Resultados: Inferiu-se que o exame repercute diretamente no trabalho pedagógico dos professores e apontam tendências que se constituem em mudança de concepção, reorganização da dinâmica curricular [...]. Entre os elementos constituintes da prática, os que mais sofreram os efeitos estão o ensino dos conteúdos disciplinares, a forma de ensiná-los e de avaliá-los.

Trabalho 10 – (MARÇAL, 2014). Objetivo: Verificar o entendimento dos professores de Geografia e dos gestores das escolas de Ensino Médio de Patos de Minas sobre o ENEM, para verificar se o exame está repercutindo na organização da escola e nas práticas pedagógicas dos professores. Resultados: Há influências desse exame nas escolas de modo geral, bem como algumas iniciativas dos professores de Geografia para mudarem as estratégias de ensino. O exame se apresenta como um regulador da ação docente, circunscrito ao modelo de avaliação, e menos em relação ao currículo e às práticas pedagógicas propriamente [...].

UMA ANÁLISE DO CORPUS



A análise do *corpus* se deu com olhar no tripé: concepção de currículo, perspectivas teóricas e categorias analíticas, predominantes nos trabalhos selecionados, num diálogo com o ENEM.

Inicialmente apresento minhas constatações sobre as concepções de currículo encontradas nos trabalhos.

Embora tenha criado uma expectativa boa sobre esse aspecto da investigação, considerando que o ENEM, por se tratar de uma política pública educacional, favorece uma possível abordagem sobre uma concepção de currículo mais contextualizada com a literatura atual, notadamente isso não ocorreu. Outro aspecto que acreditei ser positivo à tal expectativa, diz respeito ao recorte temporal- trabalhos publicados a partir de 2009, fato que no meu entendimento, também poderia promover uma abordagem mais plural e recente. Porém o encontrado em 90% dos trabalhos foi a concepção tradicional de currículo, “de ascendência política do Calvinismo [...] numa relação homóloga entre currículo e disciplina” (GOODSON, 2008, p.43).

Nessa perspectiva, de acordo com Silva (2013), currículo não passa de uma atividade mecânica, burocrática.

A despeito dessa constatação é fato de alguns autores, dos trabalhos analisados, discorrerem sobre uma concepção de currículo baseada em abordagens atuais. Seguem-se alguns trechos a título de exemplo: “É através do currículo que se concretiza o papel da escola. Conseqüentemente, estudantes e professores precisam sentir-se como parte dessa transformação que ocorre na sociedade, para entenderem como são produzidas as representações sociais em que eles se inserem (BRASIL, 1999-2000) “[...] Segundo Moreira (2001, p. 38), com relação à teorização dos currículos, a maioria dos especialistas consideram que este campo, no Brasil, vem apresentando visibilidade e prestígio [...] Isso se deve:[...] tanto às recentes discussões sobre políticas oficiais de currículo, como ao desenvolvimento de pesquisas e de uma produção teórica significativa, que hoje abordam novos temas e refletem novas influências. Ainda que os especialistas aplaudam o crescente número de livros e artigos que vêm sendo publicados, pode-se observar distintas avaliações dessa produção. Os estudos na área devem propiciar a compreensão do impacto das recentes transformações culturais no currículo, na maneira como o currículo é organizado, bem como na forma de se conceber currículo.”

No tocante à análise das perspectivas teóricas / categorias analíticas, retomamos a



alusão de Silva (2013) de que as mesmas são determinadas de acordo os conceitos que enfatizam.

Sobre tal, notadamente, os trabalhos analisados, majoritariamente, se enquadram na perspectiva tradicional, considerando a valorização dos conceitos: ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos.

A exceção desse grupo de trabalhos analisados é o Trabalho 8 – (MAZZONETTO, 2014) “O Enem como política pública de avaliação: construção e ou (des)construção do currículo escolar”.

A meu ver, este trabalho apresenta uma discussão sobre currículo extremamente coerente e o classifico como filiado entre a categoria crítica e a pós-crítica, pelos mesmos motivos, já expostos por Silva (2013).

Destaco trechos do trabalho do autor que justificam minha análise e classificação:

“O currículo deve compreender as discussões que atendam todas as dimensões do ser humano e também deve ser socialmente comprometido. Entende-se currículo como algo em constante construção, deve-se mover de acordo com as necessidades de seu tempo [...] ‘O currículo é uma práxis, não um objeto estático. Enquanto práxis é a expressão da função socializadora e cultural da educação. Por isso, as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto cultural e da socialização, são realizadas por meio de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que gera em torno de si. Desse modo, analisar os currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas.’ (SILVA, 2006, p. 2). [...] Mas quais seriam as dificuldades da implantação de um novo currículo? A escola não está captando o momento do mercado de trabalho? As constantes mudanças nas políticas educacionais estariam prejudicando os rumos da Escola? A dificuldade de trabalhar coletivamente? O temor da construção curricular voltada aos menos favorecidos? Resistência e zona de conforto?”

Outro elemento fundamental na análise realizada foram os autores citados nos trabalhos.

Por fim, considero que na análise dos trabalhos, sem constituir uma contradição, todos eles apresentaram, independente da perspectiva do currículo, uma proposta crítica como um todo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseada na constatação de que 90% dos trabalhos analisados neste estudo estão alinhados à concepção tradicional de currículo, saliento a constatação, de que a despeito do crescimento da literatura sobre currículo e escolarização, muito ainda se tem que avançar ...

Tais resultados me levam a ratificar as palavras de Goodson de que “o vínculo entre currículo e prescrição foi, pois, forjado desde muito cedo, e com o passar do tempo, sobreviveu e fortaleceu-se” (GOODSON, 2008, p.31).

Acrescento... fortaleceu-se e se apresenta, hoje, como um desafio àqueles que pensam, fazem, buscam, conduzem, enfim àqueles que ainda defendem, como Santomé (2008) que a educação obrigatória tem que resgatar uma de suas razões de ser... ser espaço que permitam que as novas gerações adquiram a capacidade de análise crítica do legado cultural da sociedade e que as salas de aula têm que deixar de ser espaço de memorização e informações descontextualizadas, enfim, “ é preciso chegar a níveis maiores de reflexão em torno dos pressupostos, das normas e procedimentos que subjazem às diferentes práticas e conteúdos escolares” (Idem, ibidem, p. 17).

Isso se faz, segundo Silva (2001, p. 15) através de uma concepção currículo como lugar, espaço, território relação de poder, trajetória, viagem, percurso, autobiografia, nossa vida, texto, discurso, documento, documento de identidade.

Essas perspectivas não foram encontradas nos trabalhos analisados.

Ressalto, que o diálogo entre currículo e o Enem perpassa por questão de fundo premente e atual, quem determina quem? A Escola determina o currículo do Enem ou o Enem determina o currículo da escola?

A estas indagações cabem outros estudos...

REFERÊNCIAS

GOODSON, Ivor. **Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. *Currículo: teoria e história***. Petrópolis: Vozes, 1995.

PARAÍSO Marlucy e SANTOS, Lucíola. **Dicionário crítico da educação: Currículo. *Presença Pedagógica***, v.2, n.7. Belo Horizonte: Dimensão, jan./fev., 1996.

PARAÍSO Marlucy. **Contribuições dos Estudos Culturais para o Currículo. *Presença***



Pedagógica, v.10, n.55, Belo Horizonte: Dimensão, jan./fev., 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. da (Org.). ***Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação***. Petrópolis: Vozes, 1995. p.159-177.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2013.

SILVA, Tomaz T. ***Currículo, Cultura e Sociedade***. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 39-57.